

**PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA** - Belo Horizonte, 2 de Agosto de 2011. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do segundo trimestre do exercício de 2011 (2T11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o primeiro trimestre de 2011, exceto quando especificado em contrário.

## A Usiminas prioriza sua competitividade, com foco em redução de custos e integração das suas Unidades de Negócios

### No 2T11, os principais destaques foram:

- A produção de aço bruto totalizou 1,9 milhão de toneladas, sendo 4% superior em relação à produção do 1T11;
- A produção de minério alcançou 1,5 milhão de toneladas;
- As vendas de produtos siderúrgicos ficaram estáveis em relação ao 1T11 e atingiram 1,6 milhão de toneladas;
- A receita líquida foi de R\$3,0 bilhões, estável quando comparada à receita do 1T11;
- O EBITDA totalizou R\$365 milhões e a margem EBITDA alcançou 12,1%;
- A posição de caixa em 30/06/11 era de R\$5,6 bilhões;
- O índice dívida líquida/EBITDA em 30/06/11 era de 1,6 vez;
- Os investimentos totalizaram R\$525 milhões, 17% inferiores ao apurado no 1T11.

### Destaques Consolidados

R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11/1T11	1S11	1S10	Var. 1S11/1S10
Produção aço bruto (mil t.)	1.858	1.783	1.937	4%	3.641	3.757	-3%
Vendas Físicas (mil t.)	1.583	1.588	1.821	0%	3.171	3.436	-8%
Receita Líquida	3.026	3.063	3.587	-1%	6.089	6.629	-8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	157	16	415	877%	173	790	-78%
EBITDA (a)	365	337	872	8%	702	1.582	-56%
Margem EBITDA	12,1%	11,0%	24,3%	+1,1 p.p	11,5%	23,9%	-12,4 p.p
Investimentos	525	630	757	-17%	1.155	1.515	-24%
Caixa	5.630	5.887	3.668	-4%	5.630	3.668	53%

(a) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

### Dados de Mercado - 30/06/11

**BM&FBOVESPA: USIM5 R\$13,70/ação**  
**USIM3 R\$23,48/ação**

**EUA/OTC: USNZY US\$8,75/ADR**

**Latibex: XUSI €6,04/ação**  
**XUSIO €10,50/ação**

### Índice Interativo

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
  - Mineração
  - Siderurgia
  - Transformação do Aço
  - Bens de Capital
- **Mercado de Capitais**
- **Balanço, DRE e Fluxo de Caixa**



## **Conjuntura Econômica**

*A economia global desacelerou nos últimos meses. Entre as causas estão a elevação dos preços da energia, os reflexos dos desastres naturais no Japão, o acirramento das tensões políticas no Oriente Médio e Norte da África, o pouco dinamismo da recuperação do mercado de trabalho nos Estados Unidos e as incertezas sobre a solvência das economias mais fracas da Zona do Euro.*

*No Brasil, a economia parece acomodar-se em um ritmo inferior àquele que se verificou no primeiro trimestre de 2011. O ambiente de negócios para o setor siderúrgico de aços planos permanece deteriorado pelos estoques elevados do mercado interno, pelas pressões de custos de matérias-primas e pela ameaça constante das importações que, no entanto, reduziram-se de forma significativa nos últimos meses. Mais grave é o fato de que as importações indiretas (produtos que contêm aço) têm crescido de forma considerável em 2011, reduzindo principalmente a venda de aços para a indústria.*

*No segundo trimestre de 2011 os principais indicadores evoluíram apontando um movimento de desaceleração que parece ter-se generalizado entre os setores da economia. Os índices de confiança do empresário industrial de junho, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), confirmam a situação menos favorável do ambiente de negócios da indústria neste trimestre frente ao trimestre anterior. Contudo, as suas expectativas de melhoria dos negócios nos próximos meses sustentam um cenário de moderado otimismo.*

### **Mineração Usiminas** (Evento subsequente ao fechamento do trimestre)

*A Usiminas informou em 14 de julho de 2011, que sua controlada a Mineração Usiminas S.A. (MUSA) firmou com a Materiais Básicos Ltda. (MBL) instrumento contratual que prevê o arrendamento dos direitos minerários da MBL com duração de 30 anos ou até o esgotamento das reservas dos direitos minerários da MBL, hoje estimadas em 145 milhões de toneladas. A MUSA pagará o valor equivalente a US\$7,50 por tonelada efetivamente lavrada nas reservas da MBL, o qual será reajustado em linha com a variação do preço internacional do minério de ferro. Os direitos minerários da MBL fazem divisa com os da MUSA, o que amplia o acesso da empresa às suas reservas, através da majoração da cava. Estima-se que, com isso, serão liberados 253 milhões de toneladas das reservas da Mineração Usiminas, o que foi possível somente depois deste acordo.*

## **Resultados**

*Os resultados do trimestre ficaram estáveis quando comparados aos do primeiro trimestre, afetados principalmente pela continuidade da pressão dos custos das principais matérias-primas e pela valorização cambial.*

*A Usiminas continua seguindo a sua estratégia de priorizar a eficiência e ampliar sua produtividade e competitividade. As ações em curso visam à redução dos custos operacionais, à verticalização dos ativos e à integração dos negócios em toda cadeia de produção (da mineração à transformação do aço e produção de bens de capital) com atendimento focado no cliente, através da agregação de valor e serviços.*

*Para atingir seus objetivos — reduzir custos, elevar margens de rentabilidade e ganhar poder de competição — a Usiminas também aprimorou os instrumentos de gestão e quer atingir a autossuficiência em energia elétrica até 2015, aproveitando gases das duas usinas – Ipatinga e Cubatão - e investindo em outras fontes de energia. Outro pilar da estratégia será a ampliação da produção de minério de ferro e atingir a capacidade anual de 29 milhões de toneladas a partir de 2014/2015, após realizar investimentos estimados em R\$4,1 bilhões. No segmento de siderurgia, a Companhia estima investir R\$1,6 bilhões em 2011, com destaque para as obras de construção da nova linha de tiras a quente na usina de Cubatão que deverá ser concluída no 1T12.*



## Desempenho Econômico e Financeiro

### Comentários dos Resultados Consolidados

#### Receita Líquida

A receita do 2T11 manteve-se estável em relação à do 1T11, alcançando R\$3,0 bilhões, apesar da pequena diferença de menor volume de vendas e do maior preço médio de venda praticado durante o trimestre. No acumulado de 2011, a receita alcançada foi inferior em 8% quando comparada ao mesmo período de 2010, principalmente em decorrência da menor quantidade vendida.

#### Distribuição da Receita Líquida

	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
MI	87%	84%	88%	85%	85%
ME	13%	16%	12%	15%	15%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

#### Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 2T11, apesar dos impactos oriundos dos reajustes de matérias-primas, o CPV totalizou R\$2,6 bilhões, apresentando uma redução de 6%, quando comparado ao 1T11, que alcançou R\$2,8 bilhões. Esta variação deve-se à redução de serviços de terceiros e produtos para revenda. Comparativamente ao 1S10, o custo dos produtos vendidos foi superior em 5% no acumulado deste ano, uma vez que houve forte aumento de preços de matérias-primas e também de mão de obra. Como consequência, a margem bruta da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

#### Margem Bruta

2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
13,9%	9,8%	23,0%	11,8%	23,0%

#### Despesas e Receitas Operacionais

No 2T11, foi apurada despesa operacional de R\$198,3 milhões, comparado com R\$137,5 milhões registrada no 1T11. Essa variação deriva principalmente da maior reversão de contingências tributárias referentes ao PIS ocorrida no 1T11. Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

#### Margem Operacional

2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
7,4%	5,3%	18,9%	6,3%	18,3%

#### EBITDA

O EBITDA do 2T11 cresceu em relação ao do 1T11, alcançando R\$365,3 milhões. No período, o volume de vendas de aço destinado ao mercado interno alcançou 85% sobre o total, uma evolução de oito pontos percentuais em relação ao do 1T11, gerando um efeito positivo em razão de melhores preços no mercado interno. Na comparação do primeiro semestre de 2011 com o mesmo período de 2010, verificou-se um decréscimo de 56% devido ao impacto no CPV advindo do aumento de preços das matérias-primas e ao menor volume de vendas pela siderurgia. As margens estão indicadas abaixo:

#### Margem EBITDA

2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
12,1%	11,0%	24,3%	11,5%	23,9%



## Resultado Financeiro

No 2T11, o resultado financeiro líquido ficou em linha com o do 1T11, e deveu-se basicamente aos ganhos cambiais decorrentes da valorização do real frente ao dólar norte-americano de 4,15% no 2T11. O resultado financeiro líquido consolidado apresentou uma receita de R\$89,1 milhões no 1S11, contra R\$172,2 milhões de despesas em igual período de 2010, basicamente em função dos efeitos cambiais decorrentes da valorização do real frente ao dólar norte-americano de 6,31% em 2011 e desvalorização de 3,46% nos seis primeiros meses de 2010.

### Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11/1T11	1S11	1S10	Var. 1S11/1S10
Efeitos Cambiais	71.152	57.793	(30.794)	23%	128.945	(101.547)	-
Variação Cambial	81.180	43.666	(7.137)	86%	124.846	(69.452)	-
Swap	(10.028)	14.127	(23.657)	-	4.099	(32.095)	-
Valor de Mercado das Operações de Swap (Lei 11.638)	3.514	(2.147)	(26.087)	-	1.367	(8.869)	-
Efeitos Monetários	(13.014)	(12.274)	(11.502)	6%	(25.288)	(21.659)	17%
Receitas Financeiras	145.494	147.165	81.981	-1%	292.659	147.389	99%
Despesas Financeiras	(161.531)	(147.064)	(103.854)	10%	(308.595)	(187.563)	65%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>45.615</b>	<b>43.473</b>	<b>(90.256)</b>	5%	<b>89.088</b>	<b>(172.249)</b>	-

## Participação em Controladas

Contribuiu em R\$13,7 milhões na linha de equivalência patrimonial, principalmente o resultado da participação na MRS Logística. Na comparação do primeiro semestre de 2011 com o mesmo período de 2010, essa linha manteve-se estável.

## Lucro Líquido

O lucro líquido do 2T11 totalizou R\$156,6 milhões, contra um lucro líquido de R\$16,0 milhões registrado no 1T11. O trimestre anterior foi afetado pela perda contábil apurada na venda das ações da Ternium. No semestre, o pior desempenho quando comparado ao mesmo período do ano anterior deveu-se principalmente ao menor volume vendido pela siderurgia, aos impactos no custo de produção provenientes do aumento de preços de matérias-primas e ao efeito contábil apurado na venda de ações da Ternium.

## Endividamento

A dívida bruta em 30/06/11 somava R\$8,4 bilhões, acima daquela registrada em 31/03/2011 que era de R\$8,2 bilhões. A dívida líquida ao fim do trimestre era de R\$2,8 bilhões, contra R\$2,3 bilhões em 31/03/11. O índice dívida líquida/EBITDA em 30/06/11 era de 1,6 vez, contra um índice de 1,0 vez em 31/03/2011.

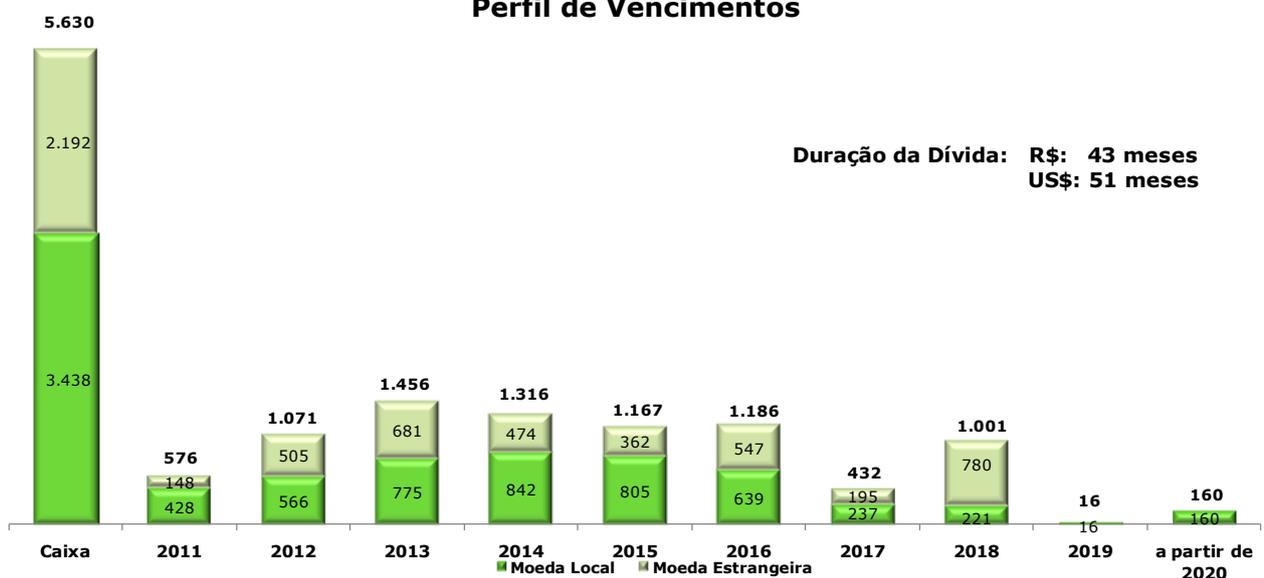
No encerramento do trimestre, a composição da dívida por prazo de vencimento indicava: 14% no curto prazo e 86% no longo prazo. A composição por moeda estava representada da seguinte forma: 56% em moeda nacional e 44% em moeda estrangeira.

### Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ mil	30-jun-11			%	31/03/2011	Var. jun11/mar11
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL	
<b>Moeda Estrangeira (*)</b>	<b>351.691</b>	<b>3.341.086</b>	<b>3.692.777</b>	<b>44%</b>	<b>3.984.170</b>	<b>-7%</b>
TJLP	228.560	460.575	689.135	-	659.324	5%
Outras nacionais	254.294	2.815.656	3.069.950	-	2.647.011	16%
Debêntures	273.755	250.000	523.755	-	508.961	3%
Tributos parcelados	69.769	52.346	122.115	-	128.298	-5%
FEMCO	0	283.733	283.733	-	272.445	4%
<b>Moeda Nacional</b>	<b>826.378</b>	<b>3.862.310</b>	<b>4.688.688</b>	<b>56%</b>	<b>4.216.039</b>	<b>11%</b>
<b>ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>	<b>1.178.069</b>	<b>7.203.396</b>	<b>8.381.465</b>	<b>100%</b>	<b>8.200.209</b>	<b>2%</b>
CAIXA e APLICAÇÕES	-	-	<b>5.629.542</b>	-	<b>5.887.295</b>	<b>-4%</b>
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>	-	-	<b>2.751.923</b>	-	<b>2.312.914</b>	<b>19%</b>

(\*) 99% do total de moedas estrangeiras é US dolar

### Perfil de Vencimentos



## Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em valores e condições de mercado.

### Usiminas Consolidado

Mineração	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital
Mineração Usiminas*	Usina de Ipatinga Usina de Cubatão Unigal *	Soluções Usiminas* Automotiva Usiminas* Participação na Metform e Codeme**	Usiminas Mecânica*

\* Controlada da Companhia

\*\* Resultados contabilizados via participação em Controladas/Coligadas

### Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado

R\$ milhões	Mineração				Siderurgia				Transformação do aço				Bens de Capital				Consolidado			
	2T11	1T11	1S11	1S10	2T11	1T11	1S11	1S10	2T11	1T11	1S11	1S10	2T11	1T11	1S11	1S10	2T11	1T11	1S11	1S10
Receita Líquida de Vendas	266	213	480	435	2.793	2.691	5.484	6.095	508	593	1.102	1.317	355	325	681	667	3.026	3.063	6.089	6.629
Custo Produtos Vendidos	(64)	(58)	(123)	(137)	(2.628)	(2.684)	(5.312)	(5.135)	(452)	(541)	(993)	(1.070)	(314)	(290)	(604)	(579)	(2.606)	(2.765)	(5.370)	(5.103)
Lucro Bruto	202	155	357	299	165	8	173	960	56	53	109	247	42	35	77	88	420	299	719	1.526
(Despesas)/Receitas Operacionais	(30)	(22)	(52)	(35)	(95)	(36)	(131)	(157)	(51)	(54)	(105)	(73)	(24)	(27)	(51)	(45)	(198)	(137)	(336)	(311)
Lucro (Prej.) Operacional antes Financ.	172	132	305	264	70	(28)	42	803	6	(1)	4	174	18	7	26	43	222	161	383	1.215
<b>EBITDA</b>	<b>180</b>	<b>139</b>	<b>319</b>	<b>278</b>	<b>189</b>	<b>117</b>	<b>306</b>	<b>1.115</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>35</b>	<b>200</b>	<b>25</b>	<b>15</b>	<b>39</b>	<b>57</b>	<b>365</b>	<b>337</b>	<b>702</b>	<b>1.582</b>
<b>MARGEM EBITDA</b>	<b>68%</b>	<b>65%</b>	<b>66%</b>	<b>64%</b>	<b>7%</b>	<b>4%</b>	<b>6%</b>	<b>18%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>15%</b>	<b>7%</b>	<b>5%</b>	<b>6%</b>	<b>9%</b>	<b>12%</b>	<b>11%</b>	<b>12%</b>	<b>24%</b>

## I) MINERAÇÃO

### Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida do segmento de Mineração no 2T11 foi de R\$266 milhões, 25% superior quando comparada à do 1T11. Este acréscimo deve-se principalmente aos melhores preços praticados no período e ao maior volume de vendas.

O lucro bruto alcançou R\$202 milhões. O acréscimo na receita refletiu-se diretamente no crescimento da margem bruta, que passou de 73% no 1T11 para 76% no 2T11.

No 2T11, as despesas operacionais apresentaram um acréscimo de 32% em relação às do 1T11, sendo que houve aumento das despesas gerais e administrativas, devido, principalmente, às contratações de serviços de terceiros para elaboração de projetos de expansão.

O EBITDA apurado no trimestre foi de R\$180 milhões, 29% superior ao do 1T11, gerando uma margem de 68%.



## Desempenho Operacional e de Vendas

No segundo trimestre, o volume de produção atingiu 1,5 milhão de toneladas, ligeiramente inferior ao do primeiro trimestre deste ano. O desempenho foi afetado principalmente por manutenções corretivas na planta. No ano de 2011, a meta é atingir uma capacidade de produção de aproximadamente oito milhões de toneladas de minério de ferro.

O volume total de vendas ficou 20% acima do 1T11, devido principalmente a exportações postergadas que foram concluídas no segundo trimestre. O volume de minério destinado às usinas de Ipatinga e Cubatão atingiu aproximadamente 1,2 milhão de toneladas.

As vendas externas e vendas para as usinas de Ipatinga e de Cubatão estão demonstradas no quadro abaixo:

### Minério de Ferro

Mil toneladas	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11/1T11	1S11	1S10	Var. 1S11/1S10
<b>Produção</b>	<b>1.536</b>	<b>1.554</b>	<b>1.725</b>	<b>-1%</b>	<b>3.090</b>	<b>3.234</b>	<b>-4%</b>
Vendas Externas	323	213	85	52%	536	405	<b>32%</b>
Vendas para a Usiminas	1.170	1.035	1.438	13%	2.205	2.810	<b>-22%</b>
<b>Total = Vendas</b>	<b>1.493</b>	<b>1.248</b>	<b>1.523</b>	<b>20%</b>	<b>2.741</b>	<b>3.215</b>	<b>-15%</b>

## Investimentos

No 2T11 ocorreu o *start-up* do circuito de separação magnética da Mina Central e a contratação das obras civis da nova planta de flotação da Mina Central e seus principais equipamentos.

Também foi concluída a implantação da nova Barragem Samambaia na Mina Oeste.

Em linha com a estratégia de expansão da Mineração Usiminas, várias ações de ampliação e adequação em sua infraestrutura foram realizadas.

## Logística – Participação na MRS

A MRS transportou no trimestre o volume de 38 milhões de toneladas úteis de carga em geral, dentre as quais estão as de minério de ferro, carvão/coque, produtos siderúrgicos, cimento e outros, representando um aumento de 10% com relação ao 1T11.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

## Destaque

A Usiminas deu início em maio deste ano à recuperação ambiental da área que possui no município de Itaguaí (RJ). O terreno — um dos maiores passivos ambientais do Brasil — pertencida à massa falida da Ingá Mercantil e servirá como alternativa para futuras instalações portuárias da Usiminas. As obras deste projeto, em que a Usiminas estima investir R\$92 milhões, têm duração prevista de 18 meses.



## II) S I D E R U R G I A

### Produção de Aço Brasileira e Mundial

A produção brasileira de aço bruto alcançou 17,7 milhões de toneladas até junho deste ano, crescimento de aproximadamente 8,2%, em relação à igual período do ano anterior, conforme dados preliminares divulgados pelo Instituto Aço Brasil (IABr).

Já a produção mundial de aço bruto até junho apresentou um crescimento de 7,6% em relação à do mesmo período de 2010, segundo dados divulgados pela World Steel Association, atingindo aproximadamente 758,6 milhões de toneladas.

Destaque para países como a China, líder mundial da produção de aço bruto, que produziu mais de 353 milhões de toneladas de aço bruto até junho, representando cerca de 47% da produção mundial. A Coreia do Sul e a Ucrânia apresentaram as maiores taxas de crescimento no período, de respectivamente 18% e 7% quando comparadas às do mesmo período do ano anterior, alcançando um nível maior que 30 milhões e 15 milhões de toneladas respectivamente.

### Mercado de Aços Planos

Dados preliminares da indústria indicam que no 2T11 o mercado brasileiro de aços planos consumiu 3,3 milhões de toneladas, sendo 87% do volume fornecido pelas usinas locais e 13% por importações.

O consumo apresentou uma elevação de 5% no 2T11 em relação ao 1T11. O mercado, estimulado pelo bom desempenho das vendas do 1T11, por prognósticos bem mais otimistas acerca da recuperação da economia mundial, da continuidade do crescimento e da liberação de recursos para obras de infraestrutura, elevou as compras para o período. Parte destas vendas ocorreu por antecipação ao aumento de preços anunciado. Contudo, as expectativas não se realizaram e houve queda significativa do consumo ao final de junho. O nível de importações do 2T11 manteve-se estável se comparado ao do 1T11.

### Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 2T11, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,9 milhão de toneladas, um aumento de 4% em relação ao 1T11. A produção de laminados foi de 1,5 milhão de toneladas, 7% abaixo da produção verificada no 1T11.

#### Produção (Aço Bruto)

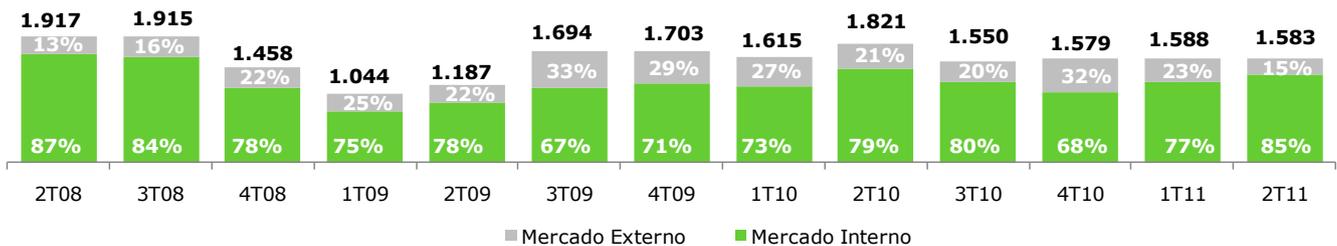
Mil toneladas	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11/1T11	1S11	1S10	Var. 1S11/1S10
Usina de Ipatinga	966	907	987	7%	1.873	1.947	-4%
Usina de Cubatão	892	876	950	2%	1.768	1.810	-2%
<b>Total</b>	<b>1.858</b>	<b>1.783</b>	<b>1.937</b>	<b>4%</b>	<b>3.641</b>	<b>3.757</b>	<b>-3%</b>

## Vendas

As vendas físicas totais da Usiminas no 2T11 alcançaram o volume de 1,6 milhão de toneladas, 85% das quais foram destinadas ao mercado interno, o que corresponde a 1,3 milhão de toneladas de produtos, e 9% maiores quando comparadas às vendas ao mercado interno no 1T11.

Já as exportações no 2T11 decresceram 33% em relação às do 1T11 e representaram 15% das vendas totais do trimestre.

### Vendas Consolidadas (mil t)



### Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	2T11		1T11		2T10		Var. 2T11/1T11	1S11		1S10		Var. 1S11/1S10
<b>VENDAS FÍSICAS TOTAIS</b>	<b>1.583</b>	<b>100%</b>	<b>1.588</b>	<b>100%</b>	<b>1.821</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>3.171</b>	<b>100%</b>	<b>3.436</b>	<b>100%</b>	<b>-8%</b>
Chapas Grossas	409	26%	411	26%	381	21%	-1%	820	26%	704	20%	17%
Laminados a Quente	471	30%	477	30%	577	32%	-1%	948	30%	1.089	32%	-13%
Laminados a Frio	429	27%	437	28%	495	27%	-2%	866	27%	977	29%	-11%
Eletro galvanizados	56	4%	52	3%	63	3%	8%	107	3%	116	3%	-7%
Galvaniz. Imersão a Quente	119	8%	128	8%	127	7%	-7%	248	8%	225	7%	10%
Produtos Processados	34	2%	36	2%	40	2%	-7%	70	2%	72	2%	-2%
Placas	65	3%	46	3%	138	8%	41%	111	4%	253	7%	-56%
<b>MERC. INTERNO</b>	<b>1.343</b>	<b>85%</b>	<b>1.230</b>	<b>77%</b>	<b>1.437</b>	<b>79%</b>	<b>9%</b>	<b>2.572</b>	<b>81%</b>	<b>2.610</b>	<b>76%</b>	<b>-1%</b>
Chapas Grossas	327	21%	265	16%	244	14%	23%	592	19%	410	12%	44%
Laminados a Quente	441	28%	429	27%	527	29%	3%	871	27%	955	28%	-9%
Laminados a Frio	357	23%	315	20%	436	24%	14%	672	21%	832	24%	-19%
Eletro galvanizados	49	3%	47	3%	58	3%	3%	96	3%	105	3%	-8%
Galvaniz. Imersão a Quente	107	6%	117	7%	116	6%	-9%	224	7%	201	6%	11%
Produtos Processados	27	2%	28	2%	27	1%	-3%	55	2%	50	1%	10%
Placas	34	2%	28	2%	29	2%	23%	62	2%	57	2%	9%
<b>MERC. EXTERNO</b>	<b>240</b>	<b>15%</b>	<b>358</b>	<b>23%</b>	<b>384</b>	<b>21%</b>	<b>-33%</b>	<b>598</b>	<b>19%</b>	<b>826</b>	<b>24%</b>	<b>-28%</b>
Chapas Grossas	82	5%	146	9%	137	8%	-44%	228	7%	294	9%	-22%
Laminados a Quente	30	2%	48	3%	50	3%	-37%	78	2%	134	4%	-42%
Laminados a Frio	71	5%	122	8%	58	3%	-41%	193	6%	144	4%	34%
Eletro galvanizados	7	0%	4	0%	5	0%	61%	11	0%	11	0%	1%
Galvaniz. Imersão a Quente	12	1%	11	1%	12	1%	10%	24	2%	25	1%	-4%
Produtos Processados	7	0%	8	1%	13	1%	-19%	15	0%	22	1%	-31%
Placas	31	2%	18	1%	109	5%	69%	49	2%	196	5%	-75%

### Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A Siderurgia obteve no 2T11 uma receita líquida de R\$2,8 bilhões, 4% superior quando comparada com a receita do 1T11, destacando-se:

- O aumento da participação do volume de vendas no mercado interno, que passou de 77% no 1T11 para 85% no 2T11;



- O preço médio por tonelada foi aproximadamente 2% maior no mercado interno e 5% maior no mercado externo, quando comparado com o 1T11.

No 2T11, o CPV foi de R\$2,6 bilhões, em linha com o apurado no 1T11.

O aumento das despesas e das receitas operacionais foi de R\$59 milhões, pelos motivos demonstrados na análise do Consolidado.

O EBITDA alcançou R\$189 milhões, 62% superior ao apurado no 1T11, devido principalmente ao maior preço médio do aço vendido e do maior volume vendido no mercado interno, resultando em um acréscimo na receita líquida. A margem EBITDA passou de 4% no 1T11 para 7% no 2T11.

### **Plano de Investimentos (Capex)**

Os investimentos no imobilizado no 2T11 somaram R\$525 milhões, acumulando R\$1,2 bilhão no 1S11. A situação atual dos principais projetos de investimento nas usinas está detalhada abaixo:

- A nova linha de galvanização em Ipatinga concluiu os “testes a quente” em junho de 2011. Esta linha de galvanização por imersão a quente irá expandir em 550 mil toneladas a capacidade de produção atual, de 480 mil toneladas por ano. Os investimentos somaram aproximadamente R\$900 milhões. Esse equipamento deverá estar operando a plena capacidade a partir do 3T11;
- A nova linha de tiras a quente em Cubatão com *start up* previsto para 1T12, representará investimentos de aproximadamente R\$2,5 bilhões e acrescentará 2,3 milhões de toneladas de capacidade de laminação por ano. Os investimentos somaram aproximadamente R\$2,2 bilhões, desde o início do projeto.

### **Destaque**

Em junho a Usiminas avançou na estratégia de autossuficiência energética. Assinou contrato com a Cemig para gestão otimizada e anunciou a criação de uma diretoria para conduzir os processos de competitividade ligados a energia, com a meta de se tornar autossuficiente em energia elétrica até 2015, desde que economicamente viável.

## **III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO**

### **• Soluções Usiminas**

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos em todo o País, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa tem capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano em suas 14 unidades industriais, estrategicamente distribuídas nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, atendendo a diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas dentre outros.

As vendas dos segmentos de negócios Distribuição, Serviços e Tubos foram responsáveis por respectivos 45%, 44% e 11% do volume faturado.

### **• Automotiva Usiminas**

A Automotiva Usiminas é a única empresa do setor de autopeças a produzir conjuntos completos e cabines pintadas em sua cor definitiva, do desenvolvimento da matéria-prima ao produto final, passando pelos processos de estamparia, solda, pintura e montagem.



## Destaques

**Mitsubishi Dakar:** Em abril de 2011, iniciou-se a produção do comercial leve Pajero Dakar no Brasil, cujos conjuntos de portas, capô e estampados laterais são fornecidos agora pela Automotiva Usiminas. Também há um projeto de parceria com a *Suzuki* para montar e pintar o *Jimny*. Esse projeto é o início dos investimentos desta montadora no Brasil, que já anunciou uma fábrica para 2012 no interior de Goiás.

## Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida do 2T11 totalizou R\$508 milhões e foi 14% inferior quando comparada à do 1T11. A relação CPV/receita líquida recuou de 91% no 1T11 para 89% no 2T11. As despesas e receitas operacionais também recuaram 5,5% em relação às do 1T11. O EBITDA totalizou R\$19 milhões, 18% superior ao do 1T11, principalmente pela redução dos custos dos produtos vendidos e das despesas operacionais que ficaram, respectivamente, 16% e 6% inferiores às do 1T11. Destaca-se:

**Soluções Usiminas:** A receita líquida no 2T11 totalizou R\$398 milhões, montante 18% inferior quando comparado ao do 1T11. O volume comercializado foi 17% inferior ao do 1T11 em função do desaquecimento do mercado, dos níveis elevados de estoque e do acirramento da concorrência que implicaram na redução dos volumes comercializados.

**Automotiva Usiminas:** a receita líquida atingiu R\$84 milhões, 11% acima da receita registrada no 1T11.

## IV) BENS DE CAPITAL

### Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma das maiores empresas de bens de capital do Brasil e atua nas seguintes áreas de negócios:

- Estruturas Industriais, Pontes Metálicas e *Blanks*;
- Equipamentos Industriais;
- Montagens Industriais;
- Fundição e Vagões Ferroviários;
- Manutenção Industrial.

### Destaques do trimestre em novos contratos:

- Fornecimento e montagem de forno para a Petrobras para geração de amônia, utilizada na produção de fertilizantes para a Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN);
- Fornecimento de 447 vagões telescópicos (FTT) para a nova planta de papel e celulose da Eldorado, do Grupo JBS, a ser instalada na cidade de Três Lagoas (MS);
- Fornecimento de 220 vagões gôndolas (GDU) para a Vale - Estrada de Ferro Carajás;
- Fornecimento das estruturas metálicas para a cobertura da Arena do Palmeiras, em São Paulo;
- Fornecimento de chapas manufaturadas (*Blanks*) para a construção de navios de apoio às plataformas da Petrobras (*Supply Boats*).

Em 30 de junho, a carteira de projetos de longo prazo totalizava R\$834 milhões.



### **Destaque das obras em execução:**

- Montagem de 11 Tanques de Armazenamento, dos quais oito são para óleo bruto e três para água, incluindo a construção civil das bases, montagem eletromecânica, caldeiraria, instrumentação, preservação, condicionamento, testes, apoio e pré-operação, para a Refinaria Abreu Lima (RNEST), da Petrobras, em Ipojuca (PE). Os Tanques de Óleo têm 98,5m de diâmetro, 14,7m de altura e 111.500m<sup>3</sup> de capacidade. Os Tanques de Água têm 65m de diâmetro, 14,7m de altura e 48.500m<sup>3</sup> de capacidade;
- Montagem eletromecânica do mais moderno Laminador de Tiras a Quente da América do Sul, para a usina da Usiminas em Cubatão (SP);
- Execução do contrato para uma nova Planta de Desgaseificação a Vácuo (uniformização e melhoria na qualidade do aço), que está sendo instalada na usina da Usiminas em Ipatinga (MG). Esse contrato de equipamentos está sendo fornecido em regime *turn-key* pela Usiminas Mecânica.

### **Investimentos**

- Fundação em processo de expansão e modernização, com linhas de moldagem manual e mecanizada, com previsão de conclusão até o 4T11. A capacidade instalada alcançará 41 mil toneladas por ano;
- Aquisição de Máquina de Solda específica para soldagem de painéis e para fabricação de blocos navais de grande porte;
- Aquisição de Torno Vertical para usinagem de peças fundidas, para atender à demanda de peças de grande porte usinadas, dos mercados de energia hidráulica, cimento e mineração.

### **Comentário dos Resultados da Unidade de Negócio Bens de Capital**

A receita líquida apurada no 2T11 foi de R\$355 milhões, 9% superior quando comparada com a do 1T11.

A relação CPV/receita líquida reduziu-se de 89% no 1T11 para 88% no 2T11, e o lucro bruto alcançou R\$42 milhões no trimestre, 20% superior ao do 1T11. O EBITDA do 2T11 totalizou R\$25 milhões, superior em R\$10 milhões ao alcançado no 1T11. A margem EBITDA cresceu 2 pontos percentuais e atingiu 7%, com destaque para os projetos do segmento de Montagem Industrial feitos no decorrer do trimestre.



## Mercado de Capitais

### Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 2T11 cotada a R\$23,48 e a ação preferencial (USIM5) a R\$13,70. A desvalorização no trimestre da USIM3 foi de 16,1% e a desvalorização da ação USIM5 foi de 30,6%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma desvalorização de 9,0%.

### Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	2T11	2T10	1T11	Var. 2T11/1T11
<b>Número de Negócios</b>	<b>437.494</b>	<b>394.257</b>	<b>583.833</b>	<b>-25%</b>
<i>Média Diária</i>	<i>7.056</i>	<i>6.359</i>	<i>9.571</i>	<i>-26%</i>
<b>Quantidade Negociada - mil ações</b>	<b>328.053</b>	<b>377.060</b>	<b>426.376</b>	<b>-23%</b>
<i>Média Diária</i>	<i>5.291</i>	<i>6.082</i>	<i>6.990</i>	<i>-24%</i>
<b>Volume Financeiro - R\$ milhões</b>	<b>5.148</b>	<b>9.660</b>	<b>8.490</b>	<b>-39%</b>
<i>Média Diária</i>	<i>83</i>	<i>156</i>	<i>139</i>	<i>-40%</i>
<b>Cotação Máxima</b>	<b>20,05</b>	<b>32,23</b>	<b>21,80</b>	<b>-8%</b>
<b>Cotação Mínima</b>	<b>12,85</b>	<b>20,76</b>	<b>18,25</b>	<b>-30%</b>
<b>Cotação Unitária Final</b>	<b>13,70</b>	<b>24,06</b>	<b>19,75</b>	<b>-31%</b>
<b>Valor de Mercado - R\$ milhões</b>	<b>13.889</b>	<b>24.387</b>	<b>20.022</b>	<b>-31%</b>

### Bolsas Estrangeiras

#### OTC – Nova York

A Usiminas tem American Depositary Receipts (ADRs) negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro nas ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 30/06/11, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$8,75 e apresentou uma desvalorização no trimestre de 29,7%.

#### Latibex – Madri

Em 30/06/11, a ação XUSI (preferencial) encerrou cotada a €6,04 apresentando desvalorização de 27,5%. A ação XUSIO (ordinária) encerrou cotada a €10,50, com uma desvalorização no trimestre de 16,2%.

**Para mais informações:**

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	<a href="mailto:cristina.drumond@usiminas.com">cristina.drumond@usiminas.com</a>	31-3499-8772
Leonardo Karam Rosa	<a href="mailto:leonardo.rosa@usiminas.com">leonardo.rosa@usiminas.com</a>	31-3499-8056
Diogo Dias Gonçalves	<a href="mailto:diogo.goncalves@usiminas.com">diogo.goncalves@usiminas.com</a>	31-3499-8710
Luciana Valadares dos Santos	<a href="mailto:luciana.santos@usiminas.com">luciana.santos@usiminas.com</a>	31-3499-8619
Mariana Paes Campolina	<a href="mailto:mariana.paes@usiminas.com">mariana.paes@usiminas.com</a>	31-3499-8617

**Financial Investor Relations Brasil**

Lígia Montagnani – Consultora  
Tel.: (11) 3500-5558  
ligia.montagnani@firb.com

**Bradesco****Banco Custodiante das Ações**

Departamento de Acionistas  
Fone: (11) 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

**ADR – Banco Depositário**

Visite o *site* de Relações com Investidores: [www.usiminas.com/ri](http://www.usiminas.com/ri)

ou acesse pelo seu celular: [m.usiminas.com/ri](http://m.usiminas.com/ri)

<b>2T11 Teleconferência de Resultados - Data 02/08/2011</b>	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:00h	Horário em Nova York: às 10:00h
Telefone para conexão: Brasil: (11) 4688.6361	Telefone para conexão: EUA: (1 888) 700.0802
Demais países: (1 786) 924.6977	
Audio replay disponível pelo telefone (11) 4688.6312	
Senha de acesso ao replay: 2215993 português	Senha de acesso ao replay: 2756070 inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
<b>Veja apresentação de slides no website: <a href="http://www.usiminas.com/ri">www.usiminas.com/ri</a></b>	

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.*

**Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado**

IFRS - R\$ mil

<b>Ativo</b>	<b>30/Jun/11</b>	<b>31/Mar/11</b>
<b>Circulante</b>	<b>13.821.404</b>	<b>13.795.145</b>
Disponibilidades	5.629.542	5.887.295
Contas a Receber	1.646.133	1.753.953
Impostos a Recuperar	992.615	924.837
Estoques	5.243.236	4.892.753
Adiantamento de fornecedores	79.460	80.239
Instrumentos financeiros	21.055	25.947
Outros Títulos e Valores a Receber	209.363	230.121
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.423.919</b>	<b>1.423.782</b>
Impostos Diferidos	420.971	419.598
Depósitos Judiciais	462.317	453.056
Valores a Receber de Empresas Ligadas	5.834	5.906
Impostos a Recuperar	161.216	167.573
Instrumentos Financeiros	319.718	322.455
Outros	53.864	55.194
<b>Permanente</b>	<b>16.981.481</b>	<b>16.692.782</b>
Investimentos	423.836	405.718
Imobilizado	14.830.640	14.556.859
Intangível	1.727.005	1.730.205
<b>Total do Ativo</b>	<b>32.226.804</b>	<b>31.911.709</b>

**Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado**

IFRS - R\$ mil

<b>Passivo</b>	<b>30/Jun/11</b>	<b>31/Mar/11</b>
<b>Circulante</b>	<b>3.970.111</b>	<b>3.889.307</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.178.069	1.284.219
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	1.613.315	1.426.807
Salários e encargos sociais	331.438	297.112
Tributos e impostos a recolher	261.434	205.767
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	63.168	68.071
Instrumentos Financeiros	48.167	63.121
Dividendos a Pagar	2.347	124.911
Adiantamento de clientes	280.188	194.937
Outros	191.985	224.362
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>9.148.310</b>	<b>8.863.681</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	6.919.663	6.643.545
Passivo Atuarial	1.319.506	1.319.014
Contingências	317.142	289.313
Instrumentos Financeiros	401.800	393.442
Provisão para Recuperação Ambiental	123.266	135.740
Outros	66.933	82.627
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>19.108.383</b>	<b>19.158.721</b>
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	5.281.173	5.371.187
<b>Participação dos Acionistas não Controladores</b>	<b>1.677.210</b>	<b>1.637.534</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>32.226.804</b>	<b>31.911.709</b>



## Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

IFRS

R\$ mil	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11/1T11
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3.025.659</b>	<b>3.063.476</b>	<b>3.586.634</b>	-1%
Mercado Interno	2.625.022	2.568.551	3.149.628	2%
Mercado Externo	400.637	494.925	437.006	-19%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.605.607)	(2.764.757)	(2.760.288)	-6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>420.052</b>	<b>298.719</b>	<b>826.346</b>	41%
<b>Margem Bruta</b>	<b>13,9%</b>	<b>9,8%</b>	<b>23,0%</b>	<b>+4,1 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(198.338)</b>	<b>(137.488)</b>	<b>(213.444)</b>	44%
Vendas	(95.242)	(111.140)	(96.581)	-14%
Gerais e Administrativas	(135.635)	(125.888)	(122.472)	8%
Outras (Despesas) Receitas	32.539	99.540	69.967	-67%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>221.714</b>	<b>161.231</b>	<b>677.260</b>	38%
<b>Margem Operacional</b>	<b>7,4%</b>	<b>5,3%</b>	<b>18,9%</b>	<b>+2,1 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>45.615</b>	<b>43.473</b>	<b>(90.256)</b>	5%
Receitas Financeiras	(7.282)	75.793	86.706	-
Despesas Financeiras	52.897	(32.320)	(176.962)	-
Participação em Controladas	13.721	17.976	14.884	-24%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>281.050</b>	<b>222.680</b>	<b>601.888</b>	26%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(124.451)	(81.740)	(239.819)	52%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas</b>	<b>156.599</b>	<b>140.940</b>	<b>362.069</b>	11%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	-	(124.919)	52.667	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>156.599</b>	<b>16.021</b>	<b>414.736</b>	877%
<b>Margem Líquida</b>	<b>5,2%</b>	<b>0,5%</b>	<b>11,6%</b>	<b>+4,7 p.p.</b>

Atribuível:

<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>111.632</b>	<b>(26.090)</b>	<b>406.704</b>	-
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>44.967</b>	<b>42.111</b>	<b>8.032</b>	7%
<b>EBITDA</b>	<b>365.260</b>	<b>337.006</b>	<b>871.783</b>	8%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>12,1%</b>	<b>11,0%</b>	<b>24,3%</b>	<b>+1,1 p.p.</b>
Depreciação e amortização	215.160	213.240	200.466	1%
Provisões	(71.614)	(37.465)	58.415	91%

## Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado

IFRS

R\$ mil	1S11	1S10	Var. 1S11/1S10
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>6.089.135</b>	<b>6.629.433</b>	-8%
Mercado Interno	5.193.573	5.658.076	-8%
Mercado Externo	895.562	971.357	-8%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.370.364)	(5.103.207)	5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>718.771</b>	<b>1.526.226</b>	-53%
<b>Margem Bruta</b>	<b>11,8%</b>	<b>23,0%</b>	<b>-11,2 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(335.826)</b>	<b>(310.647)</b>	8%
Vendas	(206.382)	(172.036)	20%
Gerais e Administrativas	(261.523)	(245.932)	6%
Outras (Despesas) Receitas	132.079	107.321	23%
<b>Lucro Operacional antes das Desp.Fin.</b>	<b>382.945</b>	<b>1.215.579</b>	-68%
<b>Margem Operacional</b>	<b>6,3%</b>	<b>18,3%</b>	<b>-12 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>89.088</b>	<b>(172.249)</b>	-
Receitas Financeiras	68.511	160.858	-57%
Despesas Financeiras	20.577	(333.107)	-
Participação em Controladas	31.697	29.040	9%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>503.730</b>	<b>1.072.370</b>	-53%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(206.191)	(374.530)	-45%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício das Operações Continuadas</b>	<b>297.539</b>	<b>697.840</b>	-57%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	(124.919)	92.099	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>172.620</b>	<b>789.939</b>	-78%
<b>Margem Líquida</b>	<b>2,8%</b>	<b>11,9%</b>	<b>-9,1 p.p.</b>

Atribuível:

<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>85.542</b>	<b>772.027</b>	-89%
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>87.078</b>	<b>17.912</b>	386%
<b>EBITDA</b>	<b>702.266</b>	<b>1.582.460</b>	-56%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>11,5%</b>	<b>23,9%</b>	<b>-12,4 p.p.</b>
Depreciação e amortização	428.400	400.447	7%
Provisões	(109.079)	63.495	-

**Fluxo de Caixa - Consolidado**  
IFRS

R\$ mil	2T11	2T10
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	156.599	414.736
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	(133.015)	39.391
Despesas de Juros	126.124	87.222
Depreciação e Amortização	215.160	200.466
Resultado na venda de imobilizado	4.316	(1.215)
Participações nos lucros de Controladas e Coligadas	(13.721)	(14.884)
Resultado das operações descontinuadas	0	(52.667)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	124.451	239.819
Constituição (reversão) de Provisões	30.640	(10.106)
Ganhos e perdas atuariais	(21.719)	(20.042)
<b>Total</b>	<b>488.835</b>	<b>882.720</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Títulos e Valores Imobiliários	(11.843)	639
Contas a Receber de Clientes	92.701	(173.914)
Estoques	(350.483)	(279.227)
Impostos a Recuperar	(64.204)	4.321
Depósitos Judiciais	(18.334)	(10.231)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	72	200
Outros	(130.128)	(1.028)
<b>Total</b>	<b>(482.219)</b>	<b>(459.240)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	350.857	130.277
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(7.672)	(21.482)
Adiantamentos de Clientes	85.251	(39.056)
Tributos a Recolher	837	(28.727)
Passivo Atuarial pago	(39.249)	(37.434)
Outros	(20.013)	129.792
<b>Total</b>	<b>370.011</b>	<b>133.370</b>
<b>Caixa Proveniente das atividades Operacionais</b>	<b>376.627</b>	<b>556.850</b>
Juros Pagos	(155.921)	(71.844)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31.588)	(155.537)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>189.118</b>	<b>329.469</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Valor recebido pela alienação de investimentos	0	0
Valor pago pela aquisição de investimentos	0	0
Compras de imobilizado	(524.948)	(757.384)
Valor recebido pela venda de imobilizado	1.238	0
Compras de ativos intangíveis	(338)	(260)
Dividendos Recebidos	11.876	42.129
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(512.172)</b>	<b>(715.515)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Ingressos de Emprést., Financ. e Debêntures	615.577	1.889.279
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(232.172)	(61.664)
Pagamento de tributos parcelados	(7.693)	(8.844)
Resgate de Operações de Swap	(12.445)	1.303
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(304.687)	(345.524)
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>	<b>58.580</b>	<b>1.474.550</b>
<b>Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(5.122)</b>	<b>9.075</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(269.596)</b>	<b>1.097.579</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	3.909.941	1.536.702
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	3.640.345	2.634.281
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
Saldo inicial Caixa	3.909.941	1.536.702
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	1.977.354	1.033.898
<b>Disponibilidades no início do exercício</b>	<b>5.887.295</b>	<b>2.570.600</b>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(269.596)	1.097.579
Aumento (redução) líquido de títulos	11.843	(639)
Saldo final Caixa	3.640.345	2.634.281
Saldo final de Títulos	1.989.197	1.033.259
<b>Disponibilidades no final do exercício</b>	<b>5.629.542</b>	<b>3.667.540</b>

**Fluxo de Caixa - Consolidado**  
IFRS

R\$ mil	1S11	1S10
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	172.620	789.939
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	(216.681)	109.687
Despesas de Juros	249.766	157.163
Depreciação e Amortização	428.400	400.447
Resultado na venda de imobilizado	(18.355)	2.590
Participações nos lucros de Controladas e Coligadas	(31.697)	(29.039)
Resultado das operações descontinuadas	124.919	(92.099)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	206.191	374.530
Constituição (reversão) de Provisões	(3.306)	(15.274)
Ganhos e perdas atuariais	(43.439)	(40.084)
<b>Total</b>	<b>868.418</b>	<b>1.657.860</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Títulos e Valores Imobiliários	(1.591.410)	(48.408)
Contas a Receber de Clientes	114.618	(504.600)
Estoques	(344.925)	(361.705)
Impostos a Recuperar	(158.373)	4.287
Depósitos Judiciais	(31.651)	(19.761)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	126	480
Outros	(46.921)	374
<b>Total</b>	<b>(2.058.536)</b>	<b>(929.333)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	519.796	301.018
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(25.464)	(19.771)
Adiantamentos de Clientes	99.460	122.865
Tributos a Recolher	10.200	62.196
Passivo Atuarial pago	(77.844)	(72.774)
Outros	(86.673)	32.923
<b>Total</b>	<b>439.475</b>	<b>426.457</b>
<b>Caixa Proveniente das atividades Operacionais</b>	<b>(750.643)</b>	<b>1.154.984</b>
Juros Pagos	(250.295)	(197.021)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(126.057)	(211.255)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>(1.126.995)</b>	<b>746.708</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Valor recebido pela alienação de investimentos	1.656.740	(32.527)
Valor pago pela aquisição de investimentos	(63)	0
Compras de imobilizado	(1.154.988)	(1.514.535)
Valor recebido pela venda de imobilizado	1.259	0
Compras de ativos intangíveis	(2.379)	(2.331)
Dividendos Recebidos	12.320	42.795
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>512.889</b>	<b>(1.506.598)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	909.001	2.132.010
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(412.017)	(431.703)
Pagamento de tributos parcelados	(14.808)	(20.433)
Resgate de Operações de Swap	(19.626)	(9.318)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(341.010)	(380.125)
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>	<b>121.540</b>	<b>1.290.431</b>
<b>Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(12.868)</b>	<b>5.544</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(505.434)</b>	<b>536.085</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	4.145.779	2.098.196
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	3.640.345	2.634.281
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL</b>		
Saldo inicial Caixa	4.145.779	2.098.196
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	397.787	984.851
<b>Disponibilidades no início do exercício</b>	<b>4.543.566</b>	<b>3.083.047</b>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(505.434)	536.085
Aumento (redução) líquido de títulos	1.591.410	48.408
Saldo final Caixa	3.640.345	2.634.281
Saldo final de Títulos	1.989.197	1.033.259
<b>Disponibilidades no final do exercício</b>	<b>5.629.542</b>	<b>3.667.540</b>